

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
I. CONCEITOS INICIAIS	
1. INTRODUÇÃO	15
2. PIDGIN	22
3. CRIOULO	32
3.1. Situação lingüística nas regiões crioulófonas	53
a. <i>Papua-Nova Guiné</i>	57
Tok pisin	58
Hiri motu	59
Motu simplificado	60
Dois pidgins de contato	61
Outros pidgins de base nativa	62
Unserdeutsch	63
b. <i>Ilha Maurício</i>	65
c. <i>Guiana Francesa</i>	66
d. <i>Antilhas Holandesas</i>	68
e. <i>Guiné-Bissau</i>	69
f. <i>Cabo Verde</i>	72
3.2. Glotopolítica nas regiões crioulófonas	75
4. SITUAÇÕES SEMELHANTES ÀS DOS PIDGINS E CRIoulos	81
a. Dialeto em contato em Brasília: desdialeetalização	82
b. Semicrioulo	84
c. Anticrioulo	85
cc. <i>Chamorro</i>	88
d. Língua franca	89
e. Língua geral	92
f. Coinê	95
g. Interlíngua	97
h. Linguagem infantil	99
i. Baby talk, foreigner talk e similares	102
j. <i>Gastarbeiter-deutsch</i>	104
k. Situações fronteiriças	106
l. Outras	107
5. CRIOLIZAÇÃO LINGÜÍSTICA E CRIOLIZAÇÃO CULTURAL	112

II. BREVE HISTÓRICO DA CRIOULÍSTICA

1. INTRODUÇÃO	119
2. PRECURSORES	122
a. Adolfo Coelho	125
b. Hugo Schuchardt	127
c. Derk Christian Hesseling	131
d. Outros	132
3. PERÍODO DE CONSOLIDAÇÃO	133

III. HIPÓTESES SOBRE A GÊNESE DOS PIDGINS E CRIoulos

1. INTRODUÇÃO	141
2. HIPÓTESE SUPERSTRATISTA	144
3. HIPÓTESE SUBSTRATISTA	147
4. TEORIA DA LÍNGUA MISTA	151
5. MONOGÊNESE E POLIGÊNESE	155
6. HIPÓTESE UNIVERSALISTA	165
7. OUTRAS HIPÓTESES	177
a. Teoria do baby talk e do foreigner talk	177
b. Teoria do denominador comum	180
c. Teoria da aculturação	184
d. A linguagem de reconhecimento	191
e. Teoria do desenvolvimento paralelo	193
f. Teoria da linguagem náutica	194
g. Teoria criativista	196
8. CONCLUSÃO	199

IV. A CRIOULÍSTICA E A LINGÜÍSTICA MODERNA

1. INTRODUÇÃO	205
2. SOCIOLINGÜÍSTICA	206
3. AQUISIÇÃO DE LÍNGUA	210
4. UNIVERSAIS LINGÜÍSTICOS	215
5. LINGÜÍSTICA HISTÓRICA	219

V. INVENTÁRIO DE CRIoulos, PIDGINS E ASSEMELHADOS

1. INTRODUÇÃO	227
2. CRIoulos	229
3. PIDGINS E ASSEMELHADOS	246
4. LISTA DE PIDGINS, CRIoulos E ASSEMELHADOS PARA REFERÊNCIA RÁPIDA	256
4.1. Portugueses	256

4.2. Espanhóis	256
4.3. Franceses	257
4.4. Ingleses	257
4.5. Holandeses	259
4.6. Africanos	259
4.7. Árabes	259
4.8. Ásia e Oceania	260
4.9. América	260
4.10. Europa	260

VI. TEXTOS

1. INTRODUÇÃO	263
2. PORTUGUESES	264
2.1. Cabo-verdiano	264
2.2. Guineense	267
2.3. São-tomense, principense, angolar e anobonês	270
2.3.1. <i>São-tomense</i>	270
2.3.2. <i>Principense</i>	272
2.3.3. <i>Angolar</i>	273
2.3.4. <i>Anobonês</i>	273
2.4. Korlai	274
2.5. Sri Lanka (ex-Ceilão)	278
2.6. Malaca	280
3. ESPANHÓIS	282
3.1. Chabacano/zamboanguenho	282
3.2. Palenquero	283
3.3. Papiamentu	284
3.4. Habla bozal (Cuba)	285
4. INGLESES	286
4.1. Tok pisin	286
4.2. Bislama	290
4.3. Sranan	291
4.4. Saramacca	293
4.5. Havaiano	296
5. FRANCESES	298
5.1. Ilha Maurício e Rodrigues	298
5.2. Guiana	304
5.3. Haitiano	310
5.4. Seychelles	311

6. OUTROS	314
6.1. Negerhollands	314
6.2. Kituba	315
6.3. Lingala	316

VII. BIBLIOGRAFIA	317
-------------------------	-----